EDIÇÕES FAC-SIMILAR E SEMIDIPLOMÁTICA DE UM AUTO DE DEFLORAMENTO DE 1914

Jéssica Pâmela Bomfim Silva¹; Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto²

1. Bolsista PEVIC, Graduanda em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: jelbomfim@live.com

2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: nilce11.barreto@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Filologia; Edições fac-similar e semidiplomática; Codicologia.

INTRODUÇÃO

A Filologia é uma ciência antiga que tem por objeto de estudo o texto. Segundo Cambraia (2005, p.18), a Filologia possibilita “[...] o estudo global de um texto, ou seja, a exploração exaustiva e conjunta dos mais variados aspectos de um texto: lingüístico, literário, crítico-textual, sócio-histórico, etc.” Dessa maneira, a ciência filológica permite aos filólogos estudarem, interpretar e comentarem os documentos, por diversos vieses.

De acordo com Melo (1971), existem quatro tipos de edições, a saber: a *princeps* (primeira edição de uma obra antiga); a crítica (que permite a comparação de manuscritos para estabelecer o texto perfeito); a diplomática (que preserva o texto *ipsis litteris*); e a fac-similar (feita através da fotografia, da digitalização etc.).

Outra edição existente não mencionada por Melo (1971) é a semidiplomática, que propicia a conservação das informações presentes no texto de forma fidedigna, porém a mesma permite algumas interferências no sentido de desdobrar as abreviaturas, apresentando-as em itálico e, também, separar as palavras unidas e unir as palavras separadas, o que facilita a leitura do documento por parte de interessados em geral. Assim, para esta pesquisa, propomos as edições fac-similar e semidiplomática do Auto de Defloração de 1914, de Lindaura Maria de Jesus, para tornar possível a perpetuação das informações constantes no manuscrito, através das edições supracitadas.

MATERIAIS E MÉTODOS

O material utilizado para o desenvolvimento de tal pesquisa foi o Auto de Defloração de Lindaura Maria de Jesus, datado de 1914. Além disso, foi necessária a utilização de luvas para evitar o desgaste físico do documento, cuja fragilidade é perceptível devido, sobretudo, às ações do tempo.

Em relação aos métodos foram seguidas três etapas:

1- Registro fac-similar do *corpus*;

2- Edição semidiplomática do documento, para a qual foram observados os seguintes critérios, baseados em Queiroz (2007, p. 34):

Para a descrição, observamos:

Número de colunas;

Existência de ornamentos;

Maiúsculas mais interessantes;
Existências de sinais especiais e abreviaturas;
Tipo de escrita e tipo de papel.

Para a transcrição, optamos por:

Respeitar fielmente o texto: grafia, linhas, fólhos, cor da tinta utilizada etc.;
Fazer remissão ao número do fólho no ângulo superior direito;
Numerar o texto linha por linha, constando a numeração de cinco em cinco;
Separar as palavras unidas e unir as separadas;
Desdobrar as abreviaturas usando itálico;
Utilizar colchetes para as interpolações;
[] Indicar as rasuras, acréscimos e supressões através dos seguintes operadores:

((†)) rasura ilegível;
[†] escrito não identificado;
(...) leitura impossível por dano do suporte;
/ / leitura conjecturada;
<> supressão;
() rasura ou mancha;
[] acréscimo;
[↑] acréscimo na entrelinha superior;
As partes impressas estarão em negrito.

3- Levantamento das características paleográficas e filológicas do *corpus*.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A descrição de um documento diz respeito aos detalhes contidos no mesmo. Assim, no Auto de Defloração foram observados alguns pormenores, tais quais: o manuscrito é da esfera crime, lavrado entre os anos de 1914 a 1924, contém 89 fólhos (escritos no recto e verso), está localizado em um arquivo público denominado Centro de Documentação e Pesquisa (CEDOC), órgão da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). O processo estudado encontra-se na caixa 110, estante 4 e documento de número 2279, o qual foi escrito em papel almaço, em letra cursiva, em tinta preta e apresenta algumas partes escritas na cor verde.

O manuscrito retrata a história de Lindaura Maria de Jesus, que foi desvirginada pelo seu noivo João de Vasconcellos. Como a vítima foi desonrada, o réu deveria contrair matrimônio para reparar-lhe a honra, porém não foi o que ele fez, pois o mesmo recusou-se casar com a ofendida e assumir a criança (mais tarde registrada como Antonia), visto que a jovem ficou grávida após o seu defloração. Dessa forma, o Processo Crime de Defloração foi instaurado e, depois de 10 anos, João de Vasconcellos foi condenado a quatro anos de prisão, mas o crime prescreveu e ele só pagou as custas do processo. Vale salientar que Lindaura Maria de Jesus nasceu em 31 de janeiro de mil oitocentos e noventa e cinco, era filha de Idalina Maria de Jesus e de Avelino José da Costa, não sabia ler e nem escrever, residia no distrito de Almas (atual município denominado de Anguera-Bahia) e, segundo testemunhas, era “alva”, honesta, trabalhadora, de “bons costumes” e só saía na companhia de seus pais.

A seguir, seguem alguns exemplos das edições fac-similar e semidiplomática do Auto de Defloração de Lindaura Maria de Jesus, de 1914:

Figuras 1 e 2: Edições fac-similar e semidiplomática dos fólhos 16r e 16v, nos quais é descrito o depoimento de Lindaure Maria de Jesus.

juramento prestado têm a fazer. E por nada mais a haver deu-se por concluído o exame ordenado que de tudo se lavrou o presente auto que vai por mim escripto rubricado e assignado pela autoridade, peritos e testemunhas comigo Aurelio de Vasconcellos escrivão que o escrevi e dou fé.

sep [Assinatura]
[Assinatura]
[Assinatura]
[Assinatura]
[Assinatura]

Auto de perguntas feitas como abaixo se declara:

No mesmo dia mez e anno supra declarado, pela mesma autoridade fora feita a offendida as perguntas seguintes:

Perguntado qual o seu nome idade, estado, naturalidade, filiação, profissão residencia e se sabia ler e escrever.

Respondeu chamar-se Lindaure

f. 16r

Maria de Jesus, com dezanove annos de idade, filha de Avelino José da Costa natural o districto de Gamelleira deste termo e residente no districto de Almas, não sabe ler e nem escrever

Perguntado como se deu o facto de se achar offendida?

Respondeu que sendo noiva de João Vasconcellos ha dois annos ha muito tempo que elle lhe illudia com promessas de breve casamento com o fim de praticar com ella actos indigno e quem em dias do mez de junho do corrente anno, João Vasconcellos apanhara só em caza pela manhã e obrigara aos referidos actos dizendo-lhe que ia ter certeza de sua honestidade de ser attender as affirmações que ella respondente lhe dirigira a respeito de sua honra ainda não maculada.

Perguntado se antes dessa vez não estivera Vasconcellos com a respondente, a sós ou em algum lugar?

Respondeu negativamente.

Perguntado se tem mais a de

f. 16v

Figura 3: Alguns aspectos codicológicos do processo de defloração de Lindaure Maria de Jesus.

Jesus, no dia vinte de Janeiro do corrente anno de mil novecentos e quarenta e sete horas do dia deu alus de uma criança do sexo feminino de cor azulada que deu o nome de Antonio filha natural de Lindaure Maria de Jesus, sendo

Giz de cera na cor azul- f.65r

Lindaure

Rasura - f. 64r

acção privada, como o de violência carnal praticada contra menores, ainda que miseráveis ou indigentes, salvo os casos dos arts. 2.º e 3.º do art. 274 do Cód. Penal, e nos termos do art. 275 do Cód. de 15 de

Mancha - f. 59v

Carimbo do escrivão
Epaminondas Vicente
dos Reis - f.1r

Inscrição “Thesouro do
Estado da Bahia”
presente em quase
todos os fólhos recto -
f.26r

Sinal especial feito pelo
escrivão Agenor Lopes
da Silva - f.28r

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vários estudiosos de diversas áreas, principalmente os filólogos, concordam que os documentos são *corpora* essenciais que revelam fatos históricos e culturais de um povo. Entretanto, ainda nos cabe questionar sobre o que seria do presente e do futuro sem o passado documental? Através dos documentos, podemos ter acesso a um pretérito que revela a história da humanidade, pois “É preciso caminhar em direção ao futuro, com um olho fixo no horizonte e outro atento ao retrovisor do passado.” (SILVA, 1994, p.13). Logo, é indispensável olhar para o passado através dos manuscritos e ter acesso às informações contidas no mesmo.

Portanto, ao termos acesso ao Auto de Defloração supracitado, através das edições filológicas, temos contato com um universo riquíssimo, pois podemos conhecer a história de Lindaura Maria de Jesus que nos apresenta como a sociedade tratava uma mulher desvirginada e mãe solteira, além de termos acesso à língua, às leis sociais, aos saberes, à moral, aos hábitos, às crenças da sociedade local de 1914.

REFERÊNCIAS

CAMBRAIA, César Nardelli. **Introdução à crítica textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MELO, Gladstone Chaves de. **Iniciação à Filologia e à Linguística Portuguesa**. 5. ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1971.

QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de. Introdução metodológica. In: _____. (Org.). **Documentos do acervo de Monsenhor Galvão: edição semidiplomática**. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2007. p. 23-34.

SILVA, Leonardo Dantas. Apresentação. In: ACIOLI, Vera Lúcia Costa. **Escrita no Brasil colônia: um guia para a leitura de documentos manuscritos**. Recife: Massangana, 1994. p. 13- 14.